

Aquário, na qual a humanidade será muito feliz. Eu gostaria de perguntar ao senhor o seguinte: Se temos mais de uma dezena de séculos de evolução, se estamos no limiar de uma era de encontro da criatura humana consigo própria, como que o senhor explica as violências do mundo atual como a guerra do Vietnã, a violência da sociedade de consumo. Isso, a nosso ver, não representa uma grande evolução da humanidade.

Chico Xavier — Esses fenômenos todos — diz o nosso Emmanuel que está presente — caracterizam mesmo o período de transformação em que nós nos encontramos. Diz ele: O nosso companheiro materialista dirá: Natureza. Mas para nós os religiosos Natureza é sinônimo de manifestação de Deus. Então Deus cria a Natureza. Deus cria a vida, mas o homem, os homens ou as mulheres do planeta são filhos de Deus e podem modificar a criação de Deus. Nós nos encontramos no limiar de uma era extraordinária. Se nos mostrarmos capacitados coletivamente a recebê-la com a dignidade devida. Se os países mais cultos do globo puderem suportar a pressão dos seus próprios problemas, sem entrar em choques destrutivos, como por exemplo: guerra de extermínio, que deixará conseqüências imprevisíveis para nós todos no planeta, então veremos uma era extraordinariamente maravilhosa para o homem, porque a própria automação — diz ele — nos está dizendo que nós vamos ser aliviados ou quase que aposentados do trabalho mais rude no trato com o planeta para a educação da nossa vida mental, através de informações sobre o Universo com proveito enorme, proveito incalculável para benefício da humanidade. Mas isso terá um preço. Será o

preço da paz. Se nós pudermos nos suportar uns aos outros, amar uns aos outros, seguindo os preceitos de Jesus, até que essa era prevaleça, provavelmente no próximo milênio, não sabemos se no princípio, se nos meados ou se no fim. O terceiro milênio nos promete maravilhas, mas se o homem, filho e herdeiro de Deus, também se mostrar digno dessas concessões. Senão vamos agüentar nós todos talvez com as estacas zero ou quase zero para recomeçar tudo de novo.

A humilde certeza

João Scantimburgo — A escrita automática, tratada pela Metapsíquica e a Parapsicologia, é um dos atributos da mediunidade, como diz Allan Kardec. Os que não crêem nos dotes preternaturais do médium são de opinião que o sr. registra no papel, por meio de escrita automática ou inconsciente, reminiscências de leituras. E ainda, não será o sr. dotado de tal sensibilidade que, identificado com os autores, por assim dizer psicografados, naturalmente os assimilou e os imita, e redige à maneira deles? E, ainda, o que o sr. faz com os autores que diz psicografados é, na opinião dos observadores que não são, não perfilham a mesma doutrina do sr., um decalque ou imitação. Porque o sr. ficou em autores como Humberto de Campos, Antero de Quental, Augusto dos Anjos, Cruz e Souza, Guerra Junqueiro e outros? Não terá o sr. repetido de Augusto dos Anjos os versos que leu e reteve de memória?

Chico Xavier — Antigamente eu me sentia às vezes ressentido dentro da minha ignorância com aqueles que não conseguiam crer na realidade mediúnica. Isso há quase uns 40 anos. Mas Emmanuel então me disse: o seu ressentimento é pura vaidade, porque você não pode exigir que os outros venham a crer naquilo que você crê, você não pode pedir a outrem que pense pela cartilha dos seus próprios pensamentos. Você deve se preparar para ouvir as opiniões mais contrárias em torno da mediunidade porque cada um, cada espírito está na terra com determinada tarefa e, às vezes, o fato de alguém adquirir prematuramente uma convicção muito real da vida extraterrena pode ser um agente, não vamos dizer de perturbação, mas pode ser um agente incômodo para a tarefa que aquela criatura deva ou deve desempenhar. Então respeito a opinião de todos que pensam assim, mas eu não posso acreditar que assim seja, porque isso se tornou tão evidente na minha vida, se tornou de forma tão palpável para mim a convivência com as entidades espirituais durante tantos anos desde os dias da infância que para mim a vida com os espíritos desencarnados já não é propriamente um fenômeno mediúnico, mas o estado de convivência conquanto eu diga isso compreendendo que a misericórdia vem deles e que a tolerância vem deles e que eu, às vezes, pergunto a mim mesmo como é que eles podem me tolerar. Mas cheguei a um estado de certeza, certeza íntima e naturalmente pessoal e intransferível, que se eu disser que estes livros pertencem a mim eu estou cometendo uma fraude pela qual eu vou responder de maneira muito grave depois da partida deste mundo. Eu não desejo carregar este problema porque estou perfeitamente tranqüilo quanto à presença dos espíritos na mediunidade, nos livros e quanto mais a minha

vida pessoal na presente reencarnação se alonga na Terra, mais eu compreendo que me sinto à distância deles, porque quanto mais a luz deles brilha, mais eu compreendo a minha inferioridade, a sombra a que eu devo me acolher para respeitar. Então eu não posso crer desse modo. E certa feita, quando alguém fez essa indagação ao espírito Emmanuel, ele então me disse: então seria o caso de uma pessoa que leu centenas de livros se transformar, por exemplo, num escritor automático de muitas obras, de muitas páginas, quando isso geralmente acontece com muito pouca gente, só com aqueles que têm uma inteligência muito aprimorada. Não é o meu caso, porque eu não pude ir além do curso primário, e, além disso, em 1931 eu contraí uma enfermidade ocular que me acompanha até os dias presentes e apesar de muitas vezes uma pessoa acusada de devorar livros, eu não consigo ler muito. Para que eu leia um livro é preciso que um amigo me faça indicação porque eu vou ler não com sacrifício, mas com algum trabalho porque eu disponho apenas de atividade monocular. Isto é do domínio dos médicos que em Belo Horizonte e em Uberaba tratam da minha situação de doente dos olhos desde 1931.

Seus 400 autores, os trabalhos de Kennedy, o Forno Crematório.

Herculano Pires — Chico, segundo os dados estatísticos referentes à sua obra, num exame total de sua obra, você teria recebido até agora comunicações, poesias principalmente, em número muito grande e inclusive